

# **Dr. Gary Meadors, 1 Coríntios, Aula 16, Resposta de Paulo aos Relatórios Orais, 1 Coríntios 6:1-6**

© 2024 Gary Meadors e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Gary Meadors em seu ensinamento sobre o livro de 1 Coríntios. Esta é a sessão 16, Resposta de Paulo aos Relatórios Orais, 1 Coríntios 6:1-6.

Bem, continuamos a marchar em nosso estudo do livro de 1 Coríntios. Hoje, estamos fazendo o capítulo 6. Os capítulos 5 e 6, como você já sabe, são uma unidade após 5.1 sobre os relatórios que Paulo recebeu, os relatórios orais.

Nós olhamos pela última vez para o capítulo 5 na questão do incesto. Desta vez, vamos olhar para este litígio injusto, como eu coloquei, bem como um problema contínuo com questões sexuais. Paulo responde ao relatório sobre o que eu chamo de litígio injusto no capítulo 6. Há um artigo de jornal de Deming que argumenta que os capítulos 5 e 6 são uma unidade literária e que eles são enquadrados em torno de uma luta legal entre os coríntios sobre a má conduta sexual que é mencionada em 5.1. Deming vê o contexto do capítulo 6 com a questão do tribunal como sendo uma continuação do que aconteceu em 5.1. Esse é um cenário de como isso pode ter acontecido.

É quase impossível exigir isso, mas é uma opção e vale a pena dar uma olhada. Os detalhes básicos e os ensinamentos morais que estão envolvidos no capítulo são geralmente os mesmos. Veremos um pouco mais da questão do banquete romano chegando a este capítulo no capítulo 6 com o trabalho de Bruce Winter.

Os capítulos de Winter em seu volume sobre After Paul Left Corinth focam em uma reconstrução histórica maior do que apenas ligar tudo a 1 Coríntios 5.1. Se lermos isso como Winter leu e como tem sido tradicionalmente lido e não tomarmos 5.1 como definindo o contexto específico para ambos os capítulos, então não temos uma identificação de qual era a questão do tribunal no capítulo 6. Agora, a questão do tribunal no capítulo 6 certamente seria uma questão civil. Acho que isso ficará claro à medida que avançarmos, enquanto no capítulo 5, isso poderia ser uma questão criminal no que diz respeito às questões com as quais os tribunais romanos lidaram em vários níveis de atividade criminal e de atividade civil. Então, há muito a ser analisado em termos de tentar exigir a especificidade que Deming faz ou vê-lo de uma forma um pouco mais geral que temos essa pessoa no capítulo 5 sendo tratada sem trazer como os tribunais romanos teriam lidado com ele e então no capítulo 6 outra questão com os tribunais. Então, há algumas maneiras diferentes de encarar isso, e eu provavelmente vou encarar isso um pouco menos como Deming e um pouco mais de uma forma geral.

Como Paulo pode ser tão negativo sobre juízes e tribunais em 1 Coríntios 6 :1-11 e ainda assim em Romanos 13:1-7 ele é muito favorável aos tribunais e ao governo e aos cristãos estarem sujeitos aos poderes? Bem, uma boa resposta, eu acho, é que Romanos está abordando o papel do governo no controle de violações criminais enquanto 1 Coríntios está refletindo mais sobre o tribunal civil. Em 6:2, ele fala sobre julgar casos triviais, trivial sendo um termo que poderia se referir ao nível da questão sendo em uma base localizada ao invés de ser em uma base de direito penal nacional. Os tribunais civis eram mais controlados localmente com toda a política local e corrupção que vinham com esse território.

No domínio civil, a metodologia do processo legal era chamada de viciosa. Agora, isso parece negativo. Isso pode ser mais uma descrição de como acabou do que uma descrição das pessoas que controlavam aqueles tribunais. Para prevalecer no tribunal civil, você tinha que agredir o caráter do oponente.

Isso pode ter acontecido no nível criminal também, mas foi particularmente o modo de operação no nível civil. Isso veio a ser conhecido como litígio vexatório, e se tornou uma frase muito importante quando pensamos sobre os tribunais romanos. Agora, lembre-se, estamos em uma cultura de honra e vergonha.

Estamos em uma cultura de uma colônia romana onde algumas pessoas têm muito status e muita honra, e a pior coisa que pode acontecer a uma pessoa de status com honra é ser envergonhada. Então temos esse tipo de advogados orais com oratória em tribunais tentando influenciar opiniões sobre indivíduos, e parte dessa influência era muito negativa em termos de destruir seu caráter e seu comportamento para ganhar a posição de outra pessoa. Nesses tribunais civis, eram principalmente pessoas de status que estavam competindo entre si porque uma pessoa que não tinha um certo nível de status não tinha o direito de levar alguém de status ao tribunal.

Era muito estruturado naquela sociedade. Eles não tinham esse tipo de poder. Por outro lado, uma pessoa de status poderia arrastar uma pessoa sem status para o tribunal, e você tem uma situação mais volátil e uma situação muito séria, particularmente se a pessoa sem status tenta lutar contra essa pessoa e talvez deva perder isso.

Eles perderiam mais do que não têm, ou seja, status, mas poderiam perder propriedade e talvez até mesmo a vida sob certas circunstâncias. Eu dei a vocês alguns pontos aqui para desempacotar um pouco disso. Os tribunais civis lidam com uma variedade de questões.

Posse legal de algo pode ser propriedade ou algum item, quebra de contrato, danos, tudo, desde alguém sendo chifrado pelo seu boi até talvez sua propriedade fazendo

algo à de outra pessoa, como em uma enchente. Fraude, lesão corporal. O tribunal civil aparentemente lidou com questões relacionadas a disputas de vários tipos que não eram classificadas como disputas criminais.

Organizações, as *ecclesiae*, isto é, as várias guildas, que eram chamadas *ecclesiae*, eram chamadas de assembleias. Elas talvez às vezes competissem entre si e tivessem que ser cuidadas de forma civil. Os tribunais civis eram mais locais.

Os tribunais criminais, por outro lado, em Corinto romana, lidavam com delitos mais sérios, alta traição contra o império, apropriação indébita de propriedade estatal, suborno em termos de eleições, extorsão de outros nas províncias, assassinato por violência ou envenenamento, colocando em risco a segurança pública, em outras palavras, minando a segurança da cidade, falsificação de testamentos, moedas, falsificação, delitos violentos, adultério e sedução de mulheres solteiras respeitáveis. Adultério seria ter sexo ilícito com outra esposa legal de outra pessoa no cenário romano ou a sedução de uma mulher de status ou uma família de status e arruinar sua reputação. Então, isso era visto como criminoso.

Na verdade, durante o primeiro século, Roma tinha uma visão muito, muito severa contra a questão do adultério, até mesmo ao ponto da pena capital em casos graves. Juízes e júris nos tribunais civis também são outra questão. Pense nisso.

O litígio romano em tribunais civis favorecia aqueles de status. Favorecia a elite. Você pode imaginar que um tribunal civil fica dentro da cidade.

A cidade é estruturada de acordo com o status. Quem vai comandar isso? Nós nos sentimos assim muitas vezes em cada uma de nossas culturas, seja na cultura americana ou em outra cultura. Por exemplo, na América, o dinheiro compra defesa, seja lidando com questões civis ou criminais.

Parece que comprar os especialistas e comprar os advogados se você não for uma pessoa de posses e tiver um réu público não é justiça igual para todos. Acho que isso é muito claro em nossa cultura. No entanto, ao mesmo tempo, mesmo em tribunais civis, seja qualquer coisa, desde um acidente de carro até a violação de sua propriedade de alguma forma, talvez alguém tenha transgredido os limites de sua propriedade e construído algo nela, e agora você tem que lidar com isso.

Você tem juízes que são locais. Você tem júris que são locais. Agora, você pode imaginar em uma cultura de status, de onde os jurados virão. Era bem sabido que ninguém contesta o fato de que havia muita corrupção no mundo antigo.

O litígio romano e os tribunais civis favoreciam aqueles de status. Eles recebiam o benefício da dúvida. A classe de elite, por estar na classe de elite, tinha a honra, e você tinha que removê-la para poder condená-los.

Os juízes eram eleitos apenas da classe de elite e tinham poder sobre aqueles de status menor. É um baralho empilhado, como você pode ver. Os jurados eram nomeados em relação ao seu status financeiro e eram intimidados por pessoas de status com quem provavelmente lucravam, especialmente aqueles que eram seus benfeitores.

Além disso, os tribunais protegiam aqueles de status de serem envergonhados. Ser envergonhado era a pior coisa que poderia acontecer. Isso enfraquece o status deles dentro da cultura.

Processos judiciais não podiam ser iniciados por pessoas de status inferior a outra pessoa. Só vinha de cima para baixo. Não vinha de baixo para cima.

O bottom não tinha poder. Os processos eram basicamente conduzidos entre pessoas que eram socialmente iguais de uma forma ou de outra, e isso podia ficar muito cruel porque, para vencer, você tinha que desonrar a outra pessoa, o próprio fato de ela estar ali. Juízes e jurados eram frequentemente corruptos.

Winter nos fornece uma série de citações de fontes originais das quais isso pode ser observado, e não vou reiterar isso aqui. A corrupção é parte da condição humana, não é? Antes e agora. Além disso, no domínio civil, a metodologia do processo legal era perversa.

Advogados que eram oradores e especialistas em persuasão, como vimos em outros cenários, eram particularmente treinados em oratória, e para prevalecer, você tinha que agredir o caráter e a ética do oponente. Isso veio a ser conhecido como litígio vexatório. Ganhar frequentemente significava causar vergonha e perda de dignidade para o autor, e isso era um negócio extremamente sério.

Você pode ver alguns detalhes desses tribunais na bibliografia no topo da página 76. Estamos no pacote de notas número nove para o capítulo seis, como você já deve saber. Reflita mais sobre o retrato de Winter sobre litígio em um cenário romano.

Agora, enquanto falamos sobre isso, você deveria, em sua mente, estar se perguntando como uma colônia romana no primeiro século e sua corte, o sistema de corte civil, se compara à minha situação e às cortes civis em meu cenário e se perguntar onde é maçã com maçã e maçã com laranja. Não é a mesma coisa. Nenhuma corte é igual quando olhamos para certos níveis da história.

Isto é um pouco repetitivo, mas ouça estes pontos na página 76. Winter observa como o litígio romano favorecia aqueles de status. Os juízes eram eleitos somente daquela classe.

Eles tinham poder sobre aqueles de status menor. Os jurados eram nomeados em relação ao seu status financeiro e eram intimidados por pessoas de status. Então, a coisa toda é armada contra você se você não tem poder.

Os tribunais também protegiam aqueles de status de serem envergonhados por uma pessoa de menor status. Processos judiciais podiam ser iniciados, mas não podiam ser iniciados por pessoas de status inferior. Então, se você for aproveitado e não tiver status, esqueça.

Você não tem recurso. Além disso, juízes e jurados eram frequentemente corruptos, e isso era uma questão aberta. Não era algo que as pessoas não percebessem.

Talvez eles tenham agido como se estivessem ignorando. Mais uma vez, Winter dá a você uma série de citações de abuso, e os escritores daquela época reclamando sobre os juízes e jurados parecem não ter normas éticas, mas o dinheiro falou, e até mesmo a extensão de vários níveis de status a eles falou. Aqui estão algumas ilustrações disso no meio da página 76.

Um papiro sobrevivente do reinado de Nero, que é de cerca de 54 a 67, cita um caso em que a acusação era impossível porque uma pessoa de status tinha um histórico de ganhar casos por juízes imparciais favoráveis. Em outras palavras, nessa ilustração, há a reclamação de que não adianta, mesmo para uma pessoa de status, ir ao tribunal contra um certo indivíduo porque você sabia que, assim que pensasse sobre isso, perderia porque o baralho estava muito contra você. Sêneca, um escritor do período, cita o caso de um homem de status provocando uma pessoa de status inferior para processá-lo, e o pobre homem sabia que era inútil.

Vá em frente, processe-me. Ouvimos isso em vários cenários culturais. Tenho mais dinheiro.

Eu tenho mais status. Você não vai vencer. Você só vai se machucar, então engula e vá embora.

Winter cita três testemunhas em relação aos tribunais de Corinto. Diakrisostom registra, isso é por volta de 89 a 96, o que é um pouco tarde, que havia em advogados de Corinto inúmeros julgamentos distorcidos. Agora, isso é algumas décadas distante do tempo de que estamos falando, mas as coisas se movem lentamente no mundo antigo, então não está tão distante do mesmo tipo de realidade.

Uma década depois, Favorinus, posso estar dizendo isso incorretamente, mas você pode tentar, se refere ao tratamento injusto que ele recebeu das mãos dos principais cidadãos coríntios. Ele contrasta isso com as ações de seus antepassados nos dias pré-romanos, que eram eles próprios os chamados amantes da justiça e se

mostraram preeminentes entre os gregos por cultivar a justiça, mas os coríntios não. Aqueles em Corinto romano obviamente não eram.

Mais tarde, no segundo século, Apuleio invade os coríntios, alegando que hoje em dia, todos os júris vendem seus julgamentos por dinheiro, quase jogando as mãos para cima e dizendo, qual é a utilidade? O dinheiro vence. Bem, você sabe, mesmo que isso tenha acontecido há alguns milhares de anos, as coisas não mudam muito, mudam? Nosso mundo, e o mundo em que vivemos, desde Adão e Eva, foi infectado pelo pecado, o que significa lutas de poder, violência, status e injustiça. Não há justiça neste mundo no final do dia.

Só há processamento legal. E então, se você está procurando por justiça, é algo que você raramente encontrará. O cristão percebe isso, e Paulo lida com isso com esses cristãos porque eles estão tentando usar seu aparato mundano para alcançar algo que é impossível.

O próximo ponto é repetitivo; além disso, no domínio civil, a metodologia do processo legal era viciosa. Para prevalecer, você tinha que agredir o caráter do oponente. Isso veio a ser conhecido como litígio vexatório.

Vencer frequentemente significa causar vergonha e perda de dignidade. Então, no final das contas, os cristãos coríntios de status podem ter usado os tribunais públicos e/ou os princípios do litígio vexatório romano para julgar suas relações uns com os outros na comunidade cristã. Veja, não sabemos tudo o que gostaríamos de saber, mas podemos exercitar um pouco de imaginação com base na reconstrução histórica de que dentro daquela igreja coríntia haveria problemas.

Alguém comprou algo, e não deu certo. Talvez eles tenham comprado um boi de uma pessoa de status, e chegaram em casa, e o boi morreu. Eles voltam e dizem, seu boi morreu.

Uma pessoa de status diz, bem, não é meu problema; é seu problema. E então, o que você vai fazer? E então, você tem o mesmo tipo de situação que todos nós enfrentamos em nossas próprias culturas: quando algo errado é feito, como ele é negociado? É muito difícil quando você está lidando com pessoas que têm poder e pessoas que não têm. Lidar uns com os outros internamente à igreja parecia estar acontecendo da mesma forma que estava acontecendo na sociedade pagã.

Como os pagãos operavam? Como a igreja estava operando? Então, quando lemos o capítulo 6, versículos 1 a 11, e vemos esse litígio acontecendo, pelo menos podemos entender um pouco de como era. Era um tribunal romano. Era, sem dúvida, um tribunal civil, não um tribunal criminal.

Se fosse um tribunal criminal, não estaria sob o controle de indivíduos, estaria sob o controle do estado. E então, aqui temos um grupo de novos cristãos que se formaram em comunidades, e quando se tornaram cristãos, não deixaram de ser quem eram dentro da cidade romana. E agora, questões que já existem ou questões que surgem estão sendo tratadas não de novas maneiras como cristãos, fazendo perguntas como, bem, como nós, como cristãos, lidamos com isso? Veja, eles não tinham orientação.

O que Paulo estava dizendo era a primeira coisa que eles ouviram sobre o que é certo, o que é errado sobre tudo isso. Eles simplesmente continuaram a usar as estruturas que tinham para resolver seus problemas sem pensar. E Paulo entra e diz, espere um minuto, isso não se encaixa com a forma como a ética cristã deve operar.

Agora, vamos pensar um pouco mais no texto da página 77. Nos versículos 1 a 6, Paulo aponta a vergonha e a incompatibilidade de buscar litígios nos tribunais mundanos.

Lendo a NVI de 2011, se algum de vocês tem uma disputa com outro, você ousa levá-la diante dos ímpios para julgamento em vez de diante do povo do Senhor? Ou vocês não sabem que o povo do Senhor julgaria o mundo? E se vocês fossem julgar o mundo, vocês não são competentes para julgar casos triviais? Agora, trivial não significa que eles não significaram algo, mas provavelmente está se referindo à questão do tribunal civil. Vocês não sabem que julgaremos os anjos? Quanto mais as coisas desta vida? Portanto, se vocês tiverem disputas entre tais questões, sobre tais questões, não peçam uma decisão daqueles cujo modo de vida é desprezado na igreja. Digo isso para envergonhá-los.

É possível que não haja ninguém entre vocês sábio o suficiente para julgar uma disputa entre crentes? Mas, em vez disso, um irmão leva outro ao tribunal, e isso é diante de descrentes. E então, temos no final das contas um problema de maçãs e laranjas. Temos tribunais governados pela cidade, governados por pessoas que não eram cristãs, com certas estruturas que eles têm usado por décadas.

E então temos os cristãos que agora têm que viver uns com os outros, e temos disputas, e eles estão tentando resolvê-las da maneira antiga. Agora, isso pode ser qualquer coisa, desde duas pessoas de status tendo um problema uma com a outra até uma pessoa de status tirando vantagem de outros cristãos. Talvez ele queira alguma propriedade adjacente à dele.

Então, ele arma uma disputa com aquele indivíduo de menor status e o leva ao tribunal para tentar obter uma vantagem para obter aquela propriedade. Não sabemos os detalhes. Só podemos imaginar todos os tipos de coisas que poderiam estar acontecendo.

E agora, estamos vendo Paulo se dirigir aos cristãos porque isso se tornou tão comum, e teria que ser relativamente comum para ser um problema que levantaria tal discussão. Agora, mais uma vez, por causa da unidade, Deming argumentou que 6:1 a 11 é na verdade um caso judicial relacionado a 5:1 a 8. Em outras palavras, o sujeito que estava dormindo com sua sogra. Ele argumenta que alguns na congregação, irados com a questão do incesto, levaram o filho ou marido ao tribunal civil, mas perderam o caso.

Você também vê 6:12 a 20 se referindo ao evento do capítulo 5. Bem, talvez, mas se você entende a lei romana, o incesto não era uma questão civil. Era uma questão criminal. E então, há algumas coisas que falam contra isso, mas é isso que a erudição faz.

As pessoas escrevem artigos. Elas propõem ideias. Outros leem e criticam, e isso vai e volta.

E então, depois de um longo período de tempo, talvez, seja julgado como uma boa ideia ou não vai ganhar. E este não ganhou exatamente, mas é certamente uma proposta interessante. E lembre-se disto: mesmo quando você está lendo material que pode não ganhar o dia, você vai aprender algo porque o escritor está desenterrando informações históricas e culturais.

Ele está avaliando frases de texto que são importantes na discussão maior. Então, embora seja um cenário interessante ao refletir sobre como manter o contexto que é o artigo de Deming, Gannon afirma que essa reconstrução falha por pelo menos três razões. Gannon é um escritor nesse domínio em particular, particularmente em questões sexuais.

Ele diz, citação, enquanto eu acho os argumentos de Deming intrigantes, a noção de que o processo no capítulo seis um a oito tem a ver com o homem incestuoso falha em três acusações. A primeira razão pela qual falha. Quem Paulo encorajaria os crentes coríntios a serem injustiçados e defraudados, isto é, a deixar o assunto cair dentro da comunidade cristã e não apenas nos tribunais? O próprio Paulo já julgou a comunidade para expulsar o homem incestuoso.

Em outras palavras, parece um pouco redundante, e Paulo julgou o homem dentro da igreja. Não parece haver uma ligação entre o que Paulo está dizendo no capítulo cinco e o que estamos vendo no capítulo seis. É um pouco difícil fazer a conexão aí.

Se houvesse uma conexão, o capítulo seis a teria abordado mais especificamente. Segundo, a alegação de Paulo em 5:1 de que o caso de incesto é um tipo de imoralidade sexual não encontrada nem mesmo entre os gentios teria sido determinada e teria sido minada, desculpe-me, se os tribunais não tivessem tomado

nenhuma ação. Terceiro, Paulo se refere a esse processo em questão como um exemplo dos casos mínimos, os casos triviais.

Paulo nunca tratou o capítulo cinco como trivial. Um assunto cotidiano e comum é improvável que seja característico da questão do incesto no capítulo cinco. Então, há apenas o suficiente para dizer que o que aconteceu no capítulo cinco, embora tenha sido uma questão sexual e possa ter algumas peças na última parte do capítulo seis, porque esses dois capítulos andam juntos, que a questão do tribunal provavelmente não está lidando com aquele indivíduo que era culpado do incesto, mas era outra coisa não descrita para nós.

Em 6:12 a 20, Gannon concorda, e parece lógico fazê-lo com Deming, que é uma reflexão geral relacionada aos problemas da sexualidade e, portanto, poderia incluir o problema que estava no capítulo cinco. No capítulo seis, no versículo um, vemos, ousa algum de vocês ir diante dos injustos. Deixe-me ler a NIV.

Se algum de vocês tem uma disputa com outro, você ousa levá-la diante do ímpio? Essa é uma tradução interessante. É tecnicamente o termo para o injusto, o injusto tecnicamente, para julgamento em vez de diante do povo do Senhor. Bem, o que injusto significa neste contexto? O que injusto significa? Existem duas possibilidades.

Pode significar diante de descrentes, ou pode significar não os indivíduos, mas todo o sistema. É a questão dos descrentes, ou vai para os injustos? Esse é o sistema do mundo, unidade individual, comunidade. Alguns veem os injustos de 6:1 como sendo os mesmos que os descrentes de 6.6. Ouça 6.6. Mas, em vez disso, um irmão leva outro ao tribunal, e isso na frente de descrentes.

Agora, isso parece que se relacionaria a um indivíduo. Então, eles dizem que são indivíduos. Eles não veem Paulo fazendo um julgamento moral sobre os tribunais, por si só, mas meramente que os crentes devem lidar com os assuntos internamente.

Agora, esse é um cenário interessante se ele se refere ao fato de que os tribunais são administrados por descrentes. Agora, se você trazer isso por analogia para um sistema judicial americano, se você já teve o infortúnio de lidar com tribunais, você logo aprenderá que os juizes e suas instruções aos júris, e a maioria dos americanos serviu em júris e experimentou isso, que os julgamentos não são feitos com base em seus sentimentos. Na verdade, você é virtualmente ameaçado pelo juiz quando ele lhe dá a acusação como um júri.

É feito com base nos pontos de direito. No sistema judiciário americano, os pontos de direito são razoáveis além de qualquer dúvida. É algo muito formal.

Na verdade, a maioria de nós fica completamente confusa quando vivenciamos ou observamos questões que foram processadas pelos tribunais, e nos perguntamos como alguém pode chegar a essa conclusão. Normalmente, é um ponto de direito que o levou a esse ponto, e talvez até mesmo o juiz e o júri gostariam de poder dizer algo diferente, mas eles são restringidos porque é algo muito rigoroso. Na verdade, é como fazer exegese na Bíblia. Exegese não é um processo simples; existem regras e regulamentos, e você pode ter certas coisas que não pode ter.

A mesma coisa é verdade no tribunal. Muitas vezes, eu acho, juízes, e eles até dirão isso, que eles sentem pelo autor, mas ao mesmo tempo, a lei exige. A maioria de nós não tem a mínima ideia sobre lei e processamento legal, e como resultado disso, nós entendemos mal o que está acontecendo.

Então, quando vamos ao tribunal, nove em cada dez vezes, mais do que provavelmente, em qualquer cenário cultural, estamos processando algo diante de pessoas que não estão aplicando padrões religiosos nem padrões éticos à questão. Elas estão aplicando os ditames da lei. Agora, o tribunal romano, como já dissemos, não era tão limpo assim, mas eu acho que, embora certamente haja corrupção em todos os níveis da atividade humana, e pelo menos em alguns cenários culturais que são controlados e se autopoliciam, há pelo menos o império da lei.

Número dois, há a visão do indivíduo. Então, outros veem, na página 77, perto do final, outros veem a referência de Paulo a injusto como um julgamento sobre o processo judicial romano, que ele não está falando apenas sobre ir diante de descrentes, mas ele está falando sobre ir a um sistema descrente, a um sistema mundial, e isso é incongruente porque o mundo não pode fazer o tipo de julgamento sobre questões que a igreja faz porque a igreja olha as coisas de forma diferente do que o mundo olha as coisas. Então, é um julgamento sobre indivíduos ou é um julgamento sobre o sistema? Winter argumenta que injusto é uma descrição válida dos juízes e júris de queixas legais julgadas.

É o sistema todo. Para mim, isso parece fazer um pouco mais de sentido, e não é que o sistema sempre estaria errado. Talvez você tivesse um juiz decente de vez em quando.

Talvez você conseguisse um júri decente só para fins de argumentação, mas o problema é que os padrões pelos quais eles faziam julgamentos não eram os padrões de Deus e da Bíblia. Poderíamos pegar uma ilustração antiga disso, que seria Ló. Ló sentou-se no portão da cidade de Sodoma.

Essa é uma antiga frase do Oriente Próximo que significa que ele fazia parte do processo político. Ele era um juiz em Sodoma, e quando você vê como ele lida com o que ele pensava serem estranhos e visitantes que acabaram sendo anjos, ele está tentando protegê-los porque ele conhece a cidade. Eu gosto de pensar em Ló como

um juiz na cidade de Sodoma trabalhando para a Máfia e a Máfia controlava tudo o que ele pensava e fazia, e ainda assim ele tinha que tomar decisões de acordo com os padrões de Sodoma, os padrões da Máfia, mas o tempo todo que ele tomava essas decisões, ele se sentia horrível por dentro porque ele sabia que era errado, mas ele não tinha escolha.

Ele estava no sistema, e quando você está no sistema, você está sujeito ao sistema, e como resultado disso, Ló teve muitos problemas em sua vida internamente para si mesmo. Como a narrativa funciona, era uma vida horrível e os problemas externos que ela criou também. Então, mais do que provável, essa coisa de diante dos descrentes e diante dos injustos está falando sobre todo o cenário de obter justiça em um tribunal que é dirigido por visões de mundo que são contrárias a essa maneira judaico-cristã de pensar.

Você simplesmente não consegue justiça aí. Você pode muito bem esquecer, e então é bem provável que tenha sido isso, mas veja, é uma questão interpretativa. Você tem essas duas opções.

Seis um, o uso que Paulo faz do termo para os injustos, é de *Dikaios*, que é a ideia de injusto ou ímpio, é provavelmente mais do que apenas dizer que os juízes civis eram descrentes, o que eles podem muito bem ter sido. Ele indica o processo judicial que eles representam e observa que eles estão fora do reino dos justos. Eles eram pessoas de fora, e os de dentro estavam tentando obter um julgamento para alguma questão que deveria ser julgada internamente, não externamente.

Winter e outros, para referências a fontes primárias que menosprezam a cultura jurídica de seu tempo, não faltam escritores, escritores romanos do período, falando sobre o quão horríveis eram seus tribunais civis. Então, não havia como obter justiça ali. Então, você ousa ir diante dos injustos? Ou seja, por que você usa um sistema para buscar justiça que não pode fornecê-la? É melhor usar seu próprio sistema e viver com ele, mesmo que não seja perfeito.

Em 6:2, ele fala sobre casos triviais. A ESV traduz dessa forma. A nova versão internacional, 2011, diz juiz, ela usa casos triviais também para executar essas palavras.

Eram tribunais de pequenas causas, por favor, embora pudessem ser muito sérios para um indivíduo. Então, eram civis, no entanto. Topo da página 78.

Categorias ocidentais, desculpe-me, para vê-las como um tipo de tribunal de pequenas causas, pequenas causas significando ainda mais trivial. Categorias ocidentais na cultura antiga. Em outras palavras, quando falamos sobre pequenas causas, falamos sobre entrar e falar com um juiz, mesmo sem um advogado.

Alguns desses programas quase ridículos na TV são sobre a juíza Judy e o juiz fulano de tal, que é um tribunal de pequenas causas onde você entra sem um advogado para tentar economizar dinheiro. Não é isso que é. Este não é um tribunal de pequenas causas nesse sentido, mas é uma ação civil, que pode não ser tão trivial.

Seis dois é mais provavelmente uma referência a litígios vexatórios, que eram mais uma parte do tribunal civil do que do nível sério do tribunal criminal. Nós tocamos esse sino algumas vezes, e ele deveria estar passando. Esse era o uso dos tribunais para lidar com a inimizade entre as partes e lidar com problemas entre as pessoas.

Um tribunal criminal não está interessado em lidar com problemas entre pessoas. Um tribunal criminal lida com violações criminais. Os tribunais civis lidam com problemas entre pessoas.

Eu vivo em uma comunidade que está lidando com terras adjacentes e tentando rezoneá-las. E pelo espaço de um ano, eu participei de reuniões. A última da série de reuniões foi no tribunal, onde os advogados de ambos os lados se sentaram e discutiram as questões em torno do zoneamento.

Tenho que lhe dizer que, enquanto ouvia os documentos históricos e legais exegetas desses advogados, por analogia, pensei que estava ouvindo acadêmicos discutindo sobre frases na exegese do texto bíblico. Estava funcionando da mesma maneira. O que o original, os criadores deste documento, queriam dizer quando disseram tal e tal? O que esta linguagem significa neste contexto específico? Não significa o que você diz que significa, mas significa isto.

Eu assisti isso por horas. Foi uma visão fascinante de como os advogados estavam operando fora do tribunal criminal em disputas sobre questões de zoneamento e uso da terra e coisas como drenagem e todos os outros tipos de questões. Foi fascinante.

Eu acho que também é bem sério e com muitas emoções. Havia muitas pessoas diferentes na sala para esses dois lados. Eu acho que é pelo menos um pouco análogo ao que está acontecendo aqui.

6-2 é mais provavelmente uma referência àquele tribunal civil. Esse era o uso de tribunais para lidar com inimizade entre partes. Era o uso de tribunais para lidar com problemas pessoais na sociedade.

Agora você pode ver como o status pode entrar porque não é uma lei criminal. É uma lei civil. Então, se você tem disputas sobre limites, disputas sobre o uso de terras, disputas sobre propriedade disto ou daquilo, você pode ver como uma pessoa de status pode ter uma vantagem sobre uma pessoa de menos status, além do fato de que eles poderiam reunir advogados para representá-los. Então, termos como conflito, ciúme, esses são termos que estamos encontrando neste contexto,

carnalidade, inveja, caem em juízes e júris lidando com batalhas pessoais, calúnia política, batalhas de liderança, e vimos que o controle de status, lutas de poder dentro de grupos estavam sendo jogadas no tribunal.

Agora, eu queria que soubéssemos mais sobre os detalhes. É conveniente seguir Deming e restringir a esse indivíduo, mas eu simplesmente não acho que estamos falando de maçãs com maçãs aqui entre 5 e 6 a esse respeito. E então, não podemos pegar essa rodada conveniente, mas havia algumas lutas de poder sérias acontecendo, e pessoas de status gostavam de fazer o que queriam, então estavam arrastando isso para as configurações de estrutura social do tribunal.

Observe a declaração de Winner em 78, os tribunais civis por convenção forneceram outra arena apropriada para conduzir uma luta de poder dentro da igreja, como seria em qualquer associação. Guildas que estavam competindo com outras guildas podem ter acabado nesses tribunais. Guilda contra guilda, ou talvez houvesse uma luta de poder dentro de uma guilda.

Talvez os ourives estivessem discutindo entre si sobre território, e eles iriam ao tribunal uns contra os outros. Este é o tipo de cenário sobre o qual estamos falando. A mesma luta havia se movido das reuniões da comunidade cristã para uma sessão do tribunal civil.

Agora, isso não está muito distante da realidade. Mesmo enquanto estou aqui hoje, sei de uma grande denominação nos Estados Unidos que está se desintegrando por questões sociais, e todos os dias, igrejas dessa denominação estão indo ao tribunal contra sua denominação em termos de propriedade e finanças. A denominação amarrou muitas dessas igrejas com uma cláusula que torna a propriedade daquela igreja, até mesmo suas contas bancárias, propriedade da denominação, não propriedade daquela igreja local.

E muitas dessas grandes igrejas que não querem seguir o caminho que a grande denominação está seguindo descobriram que não têm nenhum recurso. Elas realmente têm que comprar de volta a propriedade que já pagaram como congregação e dar o pagamento à denominação abrangente que tinha aquela cláusula legal para sair de baixo daquela denominação e fazer o que sua consciência as chama a fazer em termos de ministério. Isso aconteceu mais de uma vez nos Estados Unidos com grandes denominações onde a propriedade está amarrada em nível nacional, não apenas em nível local.

É uma luta, e provavelmente há vários tipos de lutas. Se pesquisarmos mais, provavelmente poderemos trazer algumas à tona, mas o fato é que é como a vida. Os problemas que eles tinham, nós temos hoje, eles tinham os mesmos problemas naquela época.

E então, eles estavam tentando fazer com que essas coisas fossem julgadas fora de sua nova comunidade, fora de sua guilda chamada igreja. Esses tipos de procedimentos com o processo judicial permitido, que abordavam calúnias mútuas no tribunal, criaram muito ressentimento pessoal, a perda de dignidade para o indivíduo que perdeu e as ramificações disso dentro da comunidade total. Não acho que precisamos aplicar muita imaginação para entender como isso pode acontecer e o que significa depois.

6.4 é outro versículo, meio da página 78. Portanto, se vocês têm disputas sobre tais assuntos, vocês pedem uma decisão daqueles cujo modo de vida é desprezado na igreja? Eu digo isso para envergonhar vocês. Agora, observem que era 5a, envergonhar vocês.

Observe como Paulo inverte a lógica de honra e vergonha para os coríntios. 6.4 é complicado de traduzir. Você tem um particípio, pois talvez você entenda esses rótulos gramaticais ou não, não se preocupe com isso.

BDAG, que é uma abreviação de Bauer, Danker, Arndt e Gingrich, que é um léxico grego, vê o termo que é usado como desprezado ou sem importância. 7.4 ilustra como algo aparentemente simples como pontuação pode ser um problema de validação. A segunda cláusula, o verbo, é uma forma que se sobrepõe em como você o analisa.

Então, pode ser uma de duas coisas. Pode ser uma afirmação, uma afirmação em grego é conhecida como modo indicativo, ou pode ser um imperativo, o que significa que é um comando. Então, é indicativo ou imperativo? Vamos ver como isso se forma aqui.

Olhe para os pontos de bala. No ASV e no ESV, é uma afirmação na forma de uma pergunta. Eu deveria ter dado a você o gráfico inteiro, e teria sido mais fácil de ver.

Em outras versões, há uma exclamação que você está nomeando. Em outras palavras, é quase como sarcasmo. Então, há problemas sobre como lemos esse texto e como ele é montado.

Alguns veem como uma exclamação onde o verbo seria um imperativo. A NIV original tinha como um imperativo. O 2011 no versículo 5, digo isso para envergonhar vocês, é possível, observe que usou a pergunta, é possível, que seria o primeiro dos nossos pontos de bala, que não há ninguém entre vocês sábio o suficiente para julgar, em vez do terceiro ponto, que é o que a NIV original usou.

Estou descobrindo, porque estou meio que passando por isso do zero, porque quando da última vez que ensinei Primeira Coríntios, usei a NIV original, e muitas vezes eu me pegava discordando daquela tradução. Mas a revisão de 2011, eu acabo

me encontrando mais de acordo. Então, às vezes estou tendo um pouco de yin-yang, e preciso recriar tabelas para criar mais tabelas porque a leitura e sua interpretação foram distorcidas porque na revisão de uma certa versão em inglês, ela foi alterada.

Tomando o verbo como um indicativo ou interrogativo, isto é, como uma pergunta, uma pergunta é como uma afirmação, mas colocada na forma de pergunta. A ESV faz dessa forma. A RSV, a NRSV, já que tenho a NRSV aqui, deixe-me ler 6.4 para você da RSV, para que você possa ouvir.

Preciso dos meus óculos para esta impressão, 6:4. Se você tem casos comuns, então você nomeia aqueles que não têm posição na igreja como juízes? Ele usa a pergunta, como falamos, na forma de uma pergunta, mas a vê como um verbo indicativo, que é uma afirmação. Ele coloca em forma de pergunta, mas ainda é uma afirmação. Ele apenas usa a natureza retórica de uma pergunta.

Temos essas versões: a NRSV, a NASB e as quatro da United Bible Society. Não tenho a mais nova aqui na minha frente, e não posso pegá-la agora. Ao olhar as versões, mais uma vez, estamos de volta à questão da pontuação.

Há uma pergunta? Não há uma pergunta? Aqui temos um verbo que pode ser analisado de duas maneiras diferentes pela mesma forma. Isso acontece bastante em grego, e isso significa que você tem que fazer um julgamento contextual, o que não é. É assim ou é assim? A ESV, então se você tem casos, por que você os coloca diante daqueles que não têm posição na igreja? Aqui está uma peça.

Veja, Paulo está meio que pegando essa coisa de status e devolvendo para eles. Certo, você é uma igreja. Você é uma ecclesia.

Você é uma guilda nesse sentido, e ainda assim você tem status interno à sua guilda, e você tem uma continuidade de julgamentos dentro da sua guilda, mas você vai sair para alguém que não tem status na sua guilda e obter um julgamento deles. Isso parece ser contraditório. Nessas traduções, a ESV, curiosamente, é mais dinâmica do que a NIV.

Se você ler esses dois, essa é a antiga NIV. Curiosamente, a tradução interpretativa da ESV corresponde à análise de Winter. Parece que a referência àqueles sem importância na reunião cristã era ao estranho, ao juiz e ao júri que presidia as ações civis.

Eles não tinham status na família cristã. Eles não faziam parte da família cristã. Eles não estavam sob esse guarda-chuva, mesmo que pudessem ser cristãos que estavam muito conscientes da importância e da deferência que deveria ser dada ao seu status civil como magistrados e jurados eleitos anualmente.

Quando leio isso para você, fica um pouco confuso por causa da leitura. Apenas tire um momento, leia isso de novo e pense sobre isso, e tenho certeza de que vai se esclarecer para você. Minha leitura não é tão boa.

Você também pode tomar o verbo como um imperativo. A versão King James, a NIV original, tem isso até certo ponto, Crisóstomo, Agostinho e muitos escritores modernos, incluindo Garland. A NIV disse, portanto, se vocês, esta é a NIV original, tiverem disputas sobre tais assuntos, nomeiem juízes entre vocês.

Certo, viu a diferença? Isso é um imperativo. Isso é um comando. Vamos voltar por um segundo para o ESV.

Por que você os coloca diante daqueles que não têm posição na igreja? Essa é uma pergunta. Está dizendo que você está fazendo algo errado, mas se você ler isso como um imperativo, nomeie como juízes, até mesmo homens de pouca importância na igreja. Agora, isso se torna outra questão.

Na verdade, isso leva isso a outro nível. É imperativo com sarcasmo. Em outras palavras, é Paul apenas meio que reclamando deles e da falta de habilidade deles de fazer julgamentos, e eu vou falar um pouco mais sobre isso em um segundo.

A frase homens de pouca importância na NIV significa aqueles de baixo status social. Não é um termo de moralidade, uma pequena importância. É um termo de status.

Provavelmente implica o enfraquecimento do uso de tribunais para avançar status. Sou atraído pelo sarcasmo, pois ele se encaixa no contexto do estilo paulino. Em outras palavras, Paulo está basicamente dizendo que você vai a um tribunal que não entende você como pessoa.

Agora, talvez eles entendam sua reclamação um com o outro porque provavelmente é uma reclamação comum que acontece entre as pessoas, mas eles não vão levar em consideração que vocês agora são irmãos e irmãs, e vocês vão lá fora. Paulo diz, espere um minuto, por que você não, em vez de ir aos tribunais e obter o julgamento, seria melhor você pegar algumas pessoas de sua congregação que não têm status e deixá-las fazer o julgamento sobre você. Viu o sarcasmo? É melhor você aceitar um julgamento de baixo status do que ir a um tribunal de alto status.

Então, ele está sendo muito, muito sarcástico sobre o cenário de vida deles. Agora, não sei sobre você, mas enquanto penso nisso e trabalho nisso, percebo que não é assim que os tribunais americanos operam. Agora, há muitos problemas com qualquer tribunal, a América, em primeiro lugar, talvez, mas não é como a Corinto Romana.

Então, você não pode tomar 1 Coríntios 6 como uma declaração geral sobre o que você faz como um cristão americano em relação aos tribunais. Há questões aqui que você terá que considerar. Mas não é uma declaração geral sobre tribunais em qualquer cultura dada fora do que estava acontecendo naquele Corinto romano do primeiro século imediato e as questões do tribunal romano para questões civis.

É completamente diferente e você simplesmente não pode ignorar isso e trazer isso e exigir que cumpramos os mesmos padrões porque não é a mesma coisa. Há diferentes questões envolvidas. Na verdade, na cultura americana, você não tem escolha, e a razão pela qual não tem é que você tem companhias de seguros.

Morei em Winston-Salem, Carolina do Norte, por um tempo, e um dia, estávamos em casa, e de repente, houve uma batida forte na porta, havia um policial na porta, e ele nos disse para sair de casa. Bem, ele estava dirigindo em uma estrada que dava para o topo da nossa casa, e ele viu fumaça preta saindo dos frontões no final da nossa casa. O que aconteceu foi que um exaustor pegou fogo, e as peças elétricas nele criaram um fedor horrível e fumaça preta, mas não sabíamos porque estava saindo e subindo.

Então, saímos de casa. O policial realmente subiu no nosso telhado. Eu desliguei a energia.

Ele puxou a coisa para fora , e então o corpo de bombeiros estava lá e cuidou disso. E então, liguei para minha seguradora e contei a eles sobre o incêndio, e eles me disseram, bem, nós cuidaremos disso, e nós te informaremos o que acontecer. E eu disse, bem, o que você quer dizer? Eles disseram, bem, eles discerniram que a Sears tinha fabricado o ventilador que tinha sido instalado em nosso sótão.

Minha seguradora ia atrás da Sears para pagar pelo, por esse evento, pelo ventilador, pelos danos e pela minha franquia de seguro. Alguns, eu fui em frente, eles me disseram para ir em frente e consertar. Então, eu fiz.

E alguns meses depois, quando me pagaram, eles até devolveram minha franquia e disseram que a Sears assumiu a responsabilidade por isso. Veja, o que aconteceu é que os advogados de seguros e os advogados da Sears resolveram. Eu não tive escolha.

Eles não disseram, bem, você quer ir ao tribunal para que esses danos sejam pagos? Você não tem escolha. As companhias de seguros fazem isso automaticamente. Elas fazem isso todos os dias.

Em acidentes de carro, particularmente, há muita coisa acontecendo que você não tem a mínima ideia. Em acidentes de trabalho, e assim por diante. Quase todas as

companhias de seguros na cultura americana têm uma bateria de advogados para tentar escapar de pagar qualquer coisa indo atrás de outra pessoa.

E eles fazem isso sem sua permissão. Eles fazem isso, e você nem sabe o que está acontecendo metade do tempo. E então, no final do dia, eles te mandam uma carta e dizem que você ou deve ou não deve.

E é assim que funciona. Então, o sistema legal americano não deve ser comparado ao Corinto romano em nenhum nível imaginável. E isso pode ser verdade para o seu sistema legal, onde quer que você esteja no mundo.

E você pode até estar em algo pior que Corinto. Pode haver alguém que esteja auditando esta palestra em um país onde você não tem liberdade. Você não tem escolha.

Você pode ser rebaixado mais do que seria se estivesse em Corinto Romano. Você sofre mais como resultado disso. E então, Deus o colocou em um certo lugar em um certo tempo, e cada um de nós tem que se ajustar e viver com os problemas com os quais lidamos.

A declaração de Paulo em 6.5 deve soar em seus ouvidos. Digo isso para sua vergonha. Se você está começando a entender a questão de Corinto, Corinto era uma cultura de honra e vergonha com base em status.

E quando Paulo diz, digo isso para sua vergonha, eles perderam a dignidade. Em sua cultura, perder a dignidade era tudo. Bem, eles deveriam sentir a dor disso em termos de sua cultura cristã.

Digo isso para sua vergonha tem profundas ramificações culturais. Aqueles que estavam usando meios romanos, desculpe-me, mundanos para lidar com seus problemas pessoais foram os que perderam a dignidade. Em uma cultura de vergonha, esta é uma grande declaração de julgamento.

Tenho uma pequena declaração sobre vergonha aqui em 6:5. O substantivo em 6:5, eu dei a vocês a palavra grega em tropo, significa vergonha ou humilhação. Ele só ocorre aqui e em 1 Coríntios 15:34. Na literatura extrabíblica, o termo pode ser usado para o oposto, significando respeito ou consideração, dependendo do contexto. Sua forma verbal é geralmente um pouco mais no Novo Testamento, e significa vergonha.

Há mais alguns verbos, mas o substantivo só ocorre aqui. Seu campo semântico, no entanto, é muito maior. A propósito, se você é um estudante de grego, aí está, tenho certeza de que você está ciente, talvez você o veja na minha estante aqui.

Este é o léxico grego padrão. É chamado BDAG, Bauer, Danker, Arndt, Gingrich. Costumava ser o léxico de Bauer, então Arndt e Gingrich o revisaram.

E era chamado BAG, Bauer, Arndt, Gingrich. Danker o revisou algumas vezes e finalmente decidiu que, já que ele o havia revisado tanto, seu nome deveria ir primeiro. Então, é DBAG, Danker, Bauer, Arndt, Gingrich.

E este é seu léxico padrão. É uma ferramenta indispensável para traduzir e exegetar o Novo Testamento. Mas há outro léxico chamado léxico grego-inglês.

Isto é publicado pela American Bible Society e é de Low e Nida, cujo nome está naquele segundo ponto. Este léxico não é como o outro. O outro é como qualquer dicionário alfabético; ele trata de palavras e seus significados e suas análises sintáticas .

Isso não tem nada disso. Este é um léxico de campo semântico. Ele está olhando para o contexto onde as palavras são usadas e perguntando a você o que elas significam.

Loa Nida olha para o campo semântico da vergonha e o vê como muito maior. Você teria que ler a entrada que eu dei a você lá para entender o ponto. Uma cultura da vergonha não pode ser simplesmente descompactada por palavras; ela requer uma explicação conceitual.

Em nossas culturas cristãs, por exemplo, o que seria algo que nos envergonharia internamente à nossa igreja? Bem, digamos que você adormece na igreja e começa a ter um sonho. E no seu sonho, você fica extremamente bravo. E nem mesmo sabendo porque está dormindo, você começa a falar alto.

É um choque. E você começa a xingar uma raia azul usando o nome de Deus em vão em voz alta no meio da congregação na manhã de domingo. E você acorda e todo mundo está olhando para você.

E sua esposa te cutuca e diz, Querida, você estava sonhando, e começou a xingar. O que você sente? Bem, provavelmente você sente alguma vergonha. Oh, nossa.

Mesmo que você não seja uma pessoa que faz isso. Eu tive um professor reverenciado, uma das pessoas mais humildes que já conheci. Ele foi para o hospital.

Ele foi medicado para um problema médico muito, muito sério. Então, começou a sair a história sobre ele xingando muito. Ninguém nunca o tinha ouvido dizer algo assim.

Então, pode nem ser uma vergonha merecida. Você estava dormindo. Nesse sentido, diremos que você não é responsável.

Mas o fato é que aconteceu, e você sente essa vergonha. Talvez você tenha fofocado sobre alguém. E mesmo quando você fofocou, você pensou consigo mesmo, eu não deveria estar dizendo isso.

E então você é chamado publicamente para o tapete em algum cenário sobre o que você disse. Agora, o que você vai fazer? Existem todos os tipos de maneiras pelas quais você, melhor do que eu, pode imaginar maneiras pelas quais você poderia ser envergonhado dentro da nossa linguagem cristã. Somos todos culpados de coisas suficientes para sermos dignos de vergonha.

E é apenas a graça de Deus, provavelmente, que esconde isso de todos. Mas a maior vergonha, claro, é a vergonha que carregamos para Deus porque não há segredos com ele — uma perda de dignidade.

Paulo diz, como uma congregação, apenas pense sobre o que você está fazendo. Realmente vale a pena tudo isso? Em uma aula de escola dominical, muitos anos atrás, eu estava falando sobre cristãos e disputas entre cristãos. E uma pessoa deixou escapar, sem ser convidada, mas deixou escapar, sobre como se sentia sobre outra pessoa naquela igreja que era uma revendedora de eletrodomésticos.

Eles eram donos de uma loja de eletrodomésticos, geladeiras, fogões, esse tipo de coisa. Sem ser perguntado, ele começou a contar a história de ter comprado um eletrodoméstico dessa pessoa, o que era um limão, e a outra pessoa não quis ficar atrás disso, não quis pegar de volta. Então ele se viu como sendo enganado por outro cristão.

E ele nunca perdoou aquela pessoa. Era bem óbvio. Bem, aqui está a cultura da vergonha.

E eu acho que ele nem percebeu que era responsável porque ele se sentiu assim para ir até aquela pessoa e dizer, olha. Algum tempo atrás, eu estava na casa da minha esposa, e um dos irmãos dela tinha ido para o seminário. Ele estava fora do estado.

Ele trabalhava para uma sogra. Estávamos limpando o quarto dele e uma cômoda com gavetas de escrivaninha. E havia um monte de cheques no fundo daquela gaveta.

Havia várias centenas de dólares em cheques de folha de pagamento. Meu cunhado não tinha sacado. Agora, como alguém poderia fazer isso? Não me pergunte, mas ele fez.

E então, nós os reunimos, e eu fui com minha sogra até aquele negócio porque ele precisava do dinheiro. Ele era um estudante pobre. E nós os levamos até o dono do negócio e os colocamos na mesa e pedimos a ele, porque eles estavam desatualizados agora, eles estavam meses desatualizados, se ele poderia, por favor, escrever um novo cheque que pudéssemos enviar para esse sujeito que ele gostava como um funcionário de meio período em seu negócio.

E então ele começa a nos dar essa fala. E ele era um cristão, uma pessoa proeminente em uma igreja, sobre, bem, essas estão todas desatualizadas. Quer dizer, é problema dele.

Ele deveria ter sacado isso há muito tempo. E ele não me conhece. E minha sogra está sentada lá e ouvindo.

E então eu falo e digo a ele quem eu sou e se essa é realmente uma maneira cristã de lidar com esse problema. Uau. Ele ficou vermelho. Ele disse, você está certo.

Ele emitiu um cheque, e nós o enviamos para meu cunhado. Se eu não estivesse lá, minha sogra teria saído com aqueles cheques sem o dinheiro. Eu o envergonhei.

Fiquei um pouco irritado, para ser franco, e disse, olha, você é um cristão. É, meu cunhado era um idiota. Por que ele não sacou essas coisas? Mas ele não sacou.

Mas ele trabalhou para isso. E você pagou a ele e ficou com o dinheiro. Por que não ser um bom cristão e dar a ele o dinheiro dele? Ele está na escola.

Ele está no seminário. Apoie-o. E só quando ele soube quem eu era como ministro é que ele sentiu vergonha.

Ele foi pego, para ser franco, sobre sua ética. Bem, todos nós temos histórias que poderíamos contar sobre isso. Acho que nossa cultura cristã é uma cultura de honra e vergonha.

O problema é definir o que deve ser honrado e o que deve ser vergonhoso. Porque todos nós temos nossos próprios pequenos livretos internos de honra e vergonha que todos devem cumprir. Mas como uma congregação, há certas linhas de base que regulam uma congregação e regulam nossa ética com as quais devemos estar em contato.

Então, digo isso para sua vergonha. Essa foi uma grande declaração de julgamento em uma cultura de vergonha. A declaração de Paulo implica que a igreja deve ser capaz de cuidar de seus problemas internos com o devido processo e autoridade vinculativa.

Você não consegue fazer alguns julgamentos sobre as coisas? Você acha que as guildas, como os ourives, os fabricantes de tendas ou os oradores, você não acha que eles tinham maneiras de se regular? Tenho certeza que tinham. Não seria difícil trazer isso à tona. Mas e a igreja? É uma guilda, por analogia naquela cultura.

Não pode se auto-regular? Você já conheceu uma igreja que tem um comitê de queixas? Ou um processo justo e responsável para julgar queixas? Eu era pastor. Fui pastor interino muitas vezes e estou no ministério cristão há quase 50 anos. Fui ordenado em 1967.

Então, estou chegando ao meu 50º ano de ministério ordenado. É muito tempo. Já vi muitos desses incidentes em que a vergonha deveria ser sentida, mas não é.

Onde as igrejas não sabem o que fazer com pessoas que estão em desacordo umas com as outras. Nossa tendência natural é ignorar isso, assim como fazemos isso nas famílias. Um certo membro da família não está assumindo suas responsabilidades filiais.

Eles não estão sendo honestos, talvez. Estão pegando emprestado e não pagando. Estão envergonhando a família de várias maneiras.

A família nem fala sobre isso. Amigos, bons amigos, não se sentam e falam sobre problemas entre si ou sobre o que sentem um pelo outro. Quando foi a última vez que você se sentou para tomar café ou almoçar com seu melhor amigo e disse a ele, diga exatamente o que pensa de mim e não faça rodeios, e eu estou falando sério.

Bem, o primeiro pensamento do seu amigo, como o seu seria sobre ele, é eu realmente gosto de você, mas não vou lhe contar tudo. Você quer tornar isso mais ameaçador? E quanto ao seu cônjuge? Você consegue ter uma conversa com seu cônjuge nesse nível? Esse é o domínio mais intimidador e ameaçador da vida. Por quê? Por causa do perigo de mal-entendidos, o perigo de fazer suposições e os perigos de ouvir, mas não escutar.

Disputas cristãs são contínuas e constantes. Como vamos lidar com elas? Nunca conheci uma igreja com um comitê de queixas. Na verdade, eu ousaria dizer a você que seria extremamente difícil na maioria das igrejas ter um comitê de queixas em que todos na igreja diriam, eu respeito esses indivíduos o suficiente para viver de acordo com seu julgamento.

O que aconteceria na típica igreja americana é, digamos, você levar isso para o comitê de reclamações, e se aqueles idiotas não aceitarem sua visão, você vai sair e fazer isso em outro lugar. Isso é individualismo americano. É parte da nossa cultura, em vez da comunidade cristã.

Bem, não estamos muito distantes dos coríntios, embora sejamos culturas diferentes. É preciso enfatizar no meio da página 79 que, uma vez que este contexto é focado em litígios vexatórios, não deve, portanto, ser amplamente aplicado como uma proibição para todo tipo de litígio, seja o litígio em nosso ambiente cultural apropriado. Em outras palavras, você não pode tomar 1 Coríntios capítulo 6 em um contexto cristão americano como um exemplo e dizer que você nunca pode usar tribunais.

Isso seria um uso indevido da Bíblia porque não é disso que se trata esta passagem. É sobre Corinto Romano. Agora, há certas questões neste texto que são normativas em todas as culturas, mas você não pode fazer uma declaração geral sobre tribunais, tribunais civis em particular, com base nesta passagem.

Isso é contextualizar a passagem sem seu contexto e intenção iniciais. Se você usa um tribunal ou não, precisa ser decidido caso a caso. Se uma igreja usa um tribunal.

Quando essas denominações entram e dizem, saia, essa propriedade é nossa, não sua, mesmo que você tenha pago por ela ao longo de 30 a 50 anos. Algumas delas são até mais do que isso. Nós a possuímos por causa dessa pequena cláusula, mesmo que nunca tenhamos estado aqui.

Você decidiu se juntar a nós. Você assinou este documento. Ele é nosso.

Se você quiser, vai ter que pagar por isso, mesmo que já tenha pago. Como você gostaria disso? Bem, há um uso legítimo dos tribunais? Houve muitos casos judiciais. Alguns deles caíram para um lado.

Alguns caíram para o outro lado por uma variedade de razões, mas são julgados com base na lei. Claro, é um triste estado de coisas que algo assim tenha que acontecer, mas precisamos ter cuidado com julgamentos gerais. Uma base caso a caso precisa ser considerada.

Os tribunais de hoje raramente se envolveriam em julgar questões de poder pessoal. O tribunal romano se envolveu com questões de status. Você pode ir a um tribunal com base nisso, mas não vai sair de lá porque ele é julgado com base nos princípios da lei, não nos princípios de status.

Mesmo que você sinta que a justiça não foi feita, supostamente, ela foi feita nos princípios da lei, não nos princípios de status justo. Winter conclui que a metodologia de litígio vexatório estava sendo usada por pessoas de status dentro das reuniões da igreja e que os tribunais externos eram uma analogia para seu comportamento. Era a igreja agindo como seu mundo.

O mesmo problema que você teve com a competição entre líderes que você tem aqui. A igreja de Corinto não tinha se desvincilhado de seu antigo mundo e sua antiga cosmovisão para uma cosmovisão cristã. Toda igreja e todo cristão enfrenta esse problema porque todos nós saímos do mundo para a igreja, e como lidamos com isso? Uma ilustração para hoje pode ser esta.

Que tal fazer negócios com cristãos? Vejo catálogos distribuídos com frequência. Esses são empresários cristãos na sua cidade. Faça negócios com eles se você for cristão.

Eu costumo jogá-los no arquivo 13. O arquivo 13 é a lata de lixo. Tenho que admitir para você que, quando se trata de fazer negócios, vou procurar o melhor profissional, com a melhor reputação e com o mínimo de reclamações.

Eu não vou simplesmente sair por aí e dizer, bem, já que eles são cristãos, eu farei negócios com eles. Eu tive uma situação uma vez em que fiz negócios com uma pessoa cristã para fazer um trabalho para mim em minha casa, e nós concordamos em certas questões, e essa pessoa as fez, e nós revisamos algumas coisas. Eu admito que não houve uma boa comunicação nessas revisões, mas quando tudo foi feito, eu recebi uma conta de cerca de US\$ 1.500 a mais do que tínhamos combinado, e a pessoa me disse, bem, você fez isso, e você fez isso.

Parte disso não foi decisão minha porque eu fui e peguei os materiais para o trabalho. Eles teriam comprado materiais diferentes, o que talvez fosse mais fácil para eles, mas nunca me disseram isso. Então, foi um "ambos" em termos de comunicação, e então a pessoa ficou toda irritada porque eu contestei a cobrança.

Bem, no final do dia, eu paguei tudo porque eu não ia ter que arrastar algo pela lama. Eles fizeram um trabalho decente, mas levou o dobro do tempo que deveria por uma variedade de razões. Talvez eles não tivessem tantas pessoas qualificadas quanto deveriam, mas no final do dia, eu paguei.

Então, eu não prolonguei. Eu não discuti. Eu não tentei usar um tribunal.

Simplesmente não valia a pena, e eu disse à pessoa, sabe, eu discordo de você, mas vou em frente e pago você completamente porque não quero meu nome manchado. Então, tive meu momento de autojustificação, suponho, em palavras, mas paguei por tudo, e quem sabe o que eles pensaram sobre isso. Se eu pudesse fazer de novo, provavelmente sentaria e conversaria mais com o indivíduo.

Fiquei meio irritado por causa da falta de comunicação da parte dele, e ele provavelmente ficou bravo porque sentiu que eu não me comuniquei. É o que acontece na vida, e foi uma situação ruim. Eu posso ter consertado pagando tudo, mas teria sido melhor só falar um pouco mais sobre isso.

Eu fui pego nisso. Todos nós, em algum momento, fizemos negócios com cristãos. Sabe, quando fazemos negócios com cristãos, às vezes os colocamos em um padrão mais alto do que colocamos essa outra pessoa.

Bem, estamos falando de serviço profissional, colocar um telhado na minha casa, limpar meus pisos, isso ou aquilo. Eu fiz isso com você porque você é cristão, e eu quero te patrocinar, e então você faz um trabalho ruim. Agora, o que eu faço? Eu nunca me senti muito confortável voltando e dizendo, olha, você fez um trabalho ruim.

Faça de novo. E então eles dizem, oh, eu fiz um ótimo trabalho. O que você está dizendo? Bem, eu não quero entrar nisso.

Se eu lido com um profissional que faz um trabalho ruim, eles sabem que fizeram um trabalho ruim, e eu posso fazer outro profissional dizer que eles fizeram um trabalho ruim. Se eu compro um carro usado de uma concessionária, eu tenho recurso. Se eu compro um carro usado de um cristão e ele quebra no dia seguinte, em certo sentido, não é culpa deles.

Vamos supor que eles não sabiam que a transmissão estava prestes a explodir. Você vê todos os problemas que acontecem aqui? Francamente, em muitas de nossas culturas, provavelmente estamos melhor em nossos negócios diários não fazendo isso com os negócios cristãos porque entramos nesses tipos de mal-entendidos. Esse é um julgamento que você terá que fazer, mas isso é uma extensão das coisas que estavam acontecendo aqui.

Eu preferiria fazer negócios com um pecador e responsabilizá-lo como um empresário do que fazer negócios com um cristão preguiçoso e inábil e então ter que chamá-lo para prestar contas. A primeira coisa que ele fará será um mecanismo de defesa. Não quero lidar com isso.

Eu não deveria ter que lidar com isso, pois cria mais problemas do que resolve. Eu já fui queimado o suficiente e você também para olhar em outras direções. Esse é o seu julgamento.

Você terá que fazer esse julgamento. Tudo bem, então são os versículos de um a seis. Vamos pensar um pouco sobre os versículos sete e oito.

Neste caso em particular, Paulo aponta que os processos são meramente sintomáticos de problemas mais profundos ou defeitos morais. Nos versículos sete a oito, ouça estes versículos seis, sete e oito. O próprio fato de vocês terem processos entre si significa que vocês já foram completamente derrotados.

Por que vocês não conseguiram resolver isso? Por que não preferiram ser enganados? Por que não serem injustiçados? Em vez disso, vocês mesmos enganam e fazem o mal. Vocês tentam obter vantagem uns sobre os outros. Vocês tentam exercer talvez seu status sobre um status inferior e fazem isso com seus irmãos e irmãs.

Uma bela acusação. Bem, já estamos há cerca de 45 minutos, então vamos cortar e correr neste momento no capítulo seis. Vou voltar na próxima palestra e terminar o capítulo seis na página 79 no final até o final das notas, e falaremos sobre essa questão até o final do capítulo seis em termos de tribunais, e então a questão da sexualidade surgirá novamente no final do capítulo.

Leia o capítulo, leia as notas, leia quaisquer recursos que você conseguiu trazer à tona em termos de tribunais, e então, quando chegamos ao final do capítulo, ele se encaixa de volta às questões sexuais do capítulo cinco, porque esses dois capítulos se encaixam, embora não tenhamos que levar de um a onze no capítulo seis como sendo um desempacotamento de cinco um. Então, tenha um bom dia, e nos vemos na próxima palestra. Você

Este é o Dr. Gary Meadors em seu ensinamento sobre o livro de 1 Coríntios. Esta é a sessão 16, Resposta de Paulo aos Relatórios Orais, 1 Coríntios 6:1-6.